

IBGE: No nível superior, 29% dos alunos saem de sua cidade para estudar.

No nível superior, 29,2% dos alunos estudam em uma cidade diferente daquela em que vivem. Os dados são do Censo Demográfico 2010 e foram apresentados nesta quarta-feira [19.12.2012] pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No caso de creches, apenas 2% dos alunos saem de seu município para frequentar a educação infantil. Na pré-escola e em classes de alfabetização o índice de deslocamento se mantém baixo: 2,1%. No ensino médio, 7,2% dos alunos estudam em cidade diferente daquela em que vivem.

O deslocamento para outros municípios cresce conforme a escolaridade e está relacionado à distribuição desigual das unidades de ensino no país, segundo o IBGE. 32,6% dos alunos de cursos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado se deslocam para outro município para estudar no curso desejado.

Dentre os alunos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado, 1,1% dos brasileiros estavam fora do país para realizar seus estudos.

(<http://educacao.uol.com.br>. Adaptado.)

Texto 2

Vale a pena estudar em outra cidade?

Quem já pensou em sair de sua cidade e estudar longe de casa tem lá seus motivos. Pode ser a vontade de estudar em uma universidade de prestígio, a vontade de fugir dos grandes centros em busca de uma vida mais calma, a dificuldade em ser aprovado numa universidade pública da região ou até a necessidade de se ver mais independente dos pais.

Qualquer uma das opções é uma experiência e tanto e é, de longe, a forma mais rápida de adquirir maturidade. Morar numa cidade estranha implica em adaptação. Ficar a quilômetros de distância dos pais pode ser divertido, mas é uma responsabilidade enorme.

Abastecer a despensa, os armários, organizar a casa, cozinhar, fazer movimentação bancária, andar de ônibus... Não, esta não é a pior parte. A pior parte é aprender a dividir as tarefas e a casa com outros estudantes de que você nunca ouviu falar. Raramente os pais conseguem bancar um apê só para o filho e as opções variam entre pensões, pensionatos, repúblicas ou dividir um apartamento com outros estudantes.

Em qualquer uma das alternativas, o desafio é compartilhar um espaço com pessoas de culturas, costumes e personalidades muito diferentes. Nesses

casos, o mais sensato é agir com disciplina e tolerância. Disciplina para cumprir com os acordos prévios entre os moradores e tolerância para lidar com as diferenças e conviver harmoniosamente.

(www.alunosonline.com.br. Adaptado.)

Texto 3

Os melhores anos de sua vida

“E agora? Se eu passar, como será? Como será viver longe de meus familiares, numa cidade tão distante da minha? Será que aguentarei?”

*Claro que aguentará. Aliás, não só aguentará, como também se sentirá o tempo todo premiado por sua decisão. Você sabe que o momento do ingresso em um curso superior, em um tão sonhado curso superior de qualidade, como são os da Unesp e de outras universidades públicas, é um momento de passagem, de mudança, de crescimento. É o marco de sua afirmação como uma pessoa que, por necessidade da própria existência, se tornará em breve independente e ativa. A universidade traz realmente esse símbolo pessoal para você. O curso que fará não será mais **um** curso, será **o** curso. Nele você estabelecerá aos poucos suas metas futuras de trabalho, analisará as possibilidades de exercer a profissão em sua cidade ou aceitar propostas em lugares ainda mais distantes, mas com perspectivas de um crescimento profissional consistente e definitivo. O curso universitário é, de certo modo, o ensaio de toda a sua vida futura. Mais que isso: é já uma parte de sua vida futura.*

Não fique pensando, porém, que a passagem pela universidade seja aquela coisa careta, lotada apenas de seriedade, em que não cabem momentos de alegria e prazer. Muito pelo contrário. A grande maioria das pessoas formadas por universidades, quando indagadas a respeito de como julgam o tempo que passaram no câmpus, abrem sorrisos de saudade e começam a narrar suas reminiscências. E são sempre boas reminiscências. Nada mais natural. Os câmpus universitários representam uma espécie de microcosmo, uma comunidade formada por indivíduos otimistas em busca de realização. Lá acontece de tudo, desde a seriedade das reflexões e das tarefas das diferentes disciplinas até as relações sociais mais gratificantes, sem falar no prazer das atividades culturais e, mesmo, das brincadeiras, que por vezes trazem tanta euforia quanto as da infância.

(BlogUnesp, 04.07.2012.)

Proposição

Os textos apresentados como apoio focalizam uma das questões mais importantes para os estudantes de cursos superiores que terão de residir em cidades distantes da sua. Você já deve ter pensado muitas vezes nesse assunto e, por certo, tem opinião formada a respeito. Com base em sua experiência e levando em consideração os textos apresentados bem como a letra de *Saudade de minha terra*, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Comentário à proposta de Redação

Tomando como base três textos que tratavam do deslocamento de estudantes para outras cidades a fim de cursar uma carreira universitária, além de um dos textos da prova de Linguagens e Códigos – no caso, a letra de uma guarânia intitulada *Saudade da minha terra* –, o candidato foi convidado a redigir uma dissertação em prosa sobre o tema: Curso Universitário em outra cidade: motivações e desafios.

Levando em conta o fato de que a disputa por vagas em universidades públicas vem-se tornando cada vez mais acirrada, caberia refletir sobre os embates que acompanham a decisão dos jovens de mudar-se para locais muitas vezes distantes de sua cidade natal. Primeiramente, seria apropriado reconhecer que a motivação maior dos vestibulandos residiria em geral na realização de um sonho, que envolveria não apenas a carreira escolhida, mas também o prestígio da universidade, algo considerado imprescindível à formação de um currículo que poderia abrir portas tanto para a continuidade de seus estudos quanto facilitar o acesso ao mercado de trabalho. Outros aspectos mais subjetivos, como o desejo de se tornarem independentes – ainda que relativamente – dos pais, bem como a vontade de viver uma experiência totalmente nova, que lhes conferisse maior autoconfiança e maturidade, também poderiam ser mencionados.

Quanto aos desafios envolvidos na decisão de “estudar longe de casa”, seria recomendável destacar o compartilhamento de um mesmo “espaço com pessoas de culturas, costumes e personalidades muito diferentes” – o que, se por um lado representaria uma excelente oportunidade de crescimento, por outro poderia gerar sérias dificuldades de adaptação, uma vez que tal convivência implicaria a divisão não apenas de despesas, mas também de tarefas e responsabilidades diversas. Seria pertinente, ainda, observar a necessidade de exercitar a disciplina, preço pago pela conquista da autonomia, e a tolerância, atitude fundamental para assegurar a convivência harmoniosa entre os estudantes. Em meio a tantos desafios a serem enfrentados pelo universitário, a saudade da terra natal, da família e dos amigos não poderia ser ignorada, sobretudo pelo fato de tais estudantes serem, em sua maioria, recém-saídos da adolescência.